

SOBERANIA E BIOPOLÍTICA EM FOUCAULT

Ana Paula Kunzler (Acadêmica), Eduardo Sigizaki (Orientador).
Curso de Relações Internacionais – Universidade Católica de Goiás
Contato: sugizaki@terra.com.br

Trata-se de uma aproximação da relação entre soberania e biopolítica construída por Foucault. Procura-se interpretar, da última aula do Curso de Foucault, no Colégio da França, do ano 1976, a fórmula pela qual Foucault enuncia sua compreensão da soberania como poder de ‘fazer morrer e deixar viver’. Tarefa que precisa ser levada a cabo pela tentativa de elucidar a biopolítica como poder e direito designado pela fórmula ‘fazer viver e deixar morrer’. Para esclarecer as duas fórmulas, recorreu-se a obra logo anterior ao Curso estudado, *Vigiar e punir*. Além disso, um pano de fundo epistemológico para as fórmulas invertidas da soberania e biopolítica pôde ser estabelecido por recorrência à obra de uma década anterior ao Curso, *As palavras e as coisas*. A primeira fórmula expõe o poder do soberano, da Idade Média até meados do século XVIII, onde o rei possuía, por meio do contrato dos homens o direito de matar ou deixar viver, que recaía sobre o corpo, já que a vida passa a ser considerada mais tarde e, assim, o direito de ‘fazer morrer e deixar viver’. O corpo era o alvo do suplício, para se fazer espetáculo. Desde o fim do século XVIII, é a vida que se visa. É onde aparece a segunda fórmula ‘fazer viver e deixar morrer’. No século XIX desaparecem progressivamente todas as formas de suplício. A partir deste momento, passa-se a investir a favor da vida, a considerar a natalidade, a mortalidade, a longevidade. Em contraposição à anátomo-política, que considera o homem somente corpo, um mero objeto físico, força de trabalho, surge a biopolítica, que busca priorizar e valorizar a vida.

Palavras-chave: 1) Poder; 2) Soberania; 3) Biopolítica.